A Plantação Misteriosa

A casa da velha senhora, fica em uma encosta num morro, de onde se vê o bairro todo, até mesmo o mar. E ensolta dessa casa, há um terreno abandonado, repleto de mato. O jardineiro despediu-se há um bom tempo e é muito difício encontrar um hortelão para cuidar do terreno. A velha senhora, sentí-se muito magoada por ver terrina crescendo por toda propriedade, que aliaz era muito bela. Por causa disso apareceu uma pequena colera no terreno, mesmo assim a assustou.

Um verdureiro, que faz ponto na parte de baixo da rua, se oferece para matar a colera. A senhora reluta, mas cede ao pensar no animal tomando sol em seu portão. O verdureiro, é um bom rapaz e sempre cheio de atenções com os seus freguezes. mas ele tinha um problema: não havia onde guardar sua carrocinha de verduras à noite.

— Não há problema nem um, querido, em guardar sua carrocinha em minha casa, espaço eu tenho de sobra.

— Muito Grato, Madame! mas vai incomodar e...

— Não vai incomodar, meu filho!

Então a carrocinha passa a ser guardada nos fundos do terreno e todas as manhãs sem falta o verdureiro vai tira-la, levando legumes frescos, para a gentil Senhora, cobrando menos ou até nem cobrando. E se tornam bons amigos.

— A madame, gosta de chá?

— não posso tomar meu filho, porque sinto dispepsia e fico muito nervosa.

— Eu, pelo contrário, sou apaixonado por chá! mais ultimamente tem ido muito caro, não tenho coragem de comprar. Eu posso te fazer um pedido? Será que a Senhora importaria-se se eu plantasse só um pouquinho, para o meu consumo?

A velha Senhora, concorda com a plantação. E em poucas horas o quintal é capinado e muda de aparência. O rapaz tem mão boa, e tudo o que ele planta viceja com rapidez. A pequena cultura de chá, torna alegre outra vez a terra abandonada e não faz mal que a plantação vai se estendendo por toda a área. A velha senhora, sente um prazer muito grande em ajudar o rapaz. Ela alega que realmente precisava fazer exercícios, mas com cautela por que exerga mal.

O rapaz fala para a senhora a sua intenção era colher somente uma pequena quantidade, mas o chá saiu Tão bom, que ate seus parentes vivem lhe pedindo. Disse ainda que lamentava que ela não experimentasse, mas ja que lhe fazia mal não deveria nem tocar na plantação de chá.

O filho da velha senhora chega da Europa naquela noite. E lá ficou anos estudando. Ele achou a mãe lépida e bem disposta. A mãe diz ao filho que trabalha, e todos os dias reza a plantação de chá, que um moço lhe pediu licença para fazer no quintal e que no outro dia pela manhã irá lhe mostrar o esplendor que estava.

Pela manhã, o verdureiro, já havia saído com sua carrocinha. A velha senhora estendeu o braço, e mostra

ao filho com orgulho a lavoura que, pelo esforço em comum, é também um pouco sua.

O filho fica espantado com o que vê, Ele a chama de